

FL. 97.0093

9702261

Gomose dos citruss.

1995

FL-1997.00091



CPAF-RR-2600-1



# EMBRAPA INFORMA

citrus; Fruticultura; Doença; gomose  
citrus; fruticulture; Disease

Ano I - Nº 3

EMBRAPA/CPAF-Roraima

outubro, 1995

## GOMOSE DOS CITRUS

EMBRAPA - SID / CPAF / RR.

**D**entre as doenças dos citruss, a gomose, também conhecida como podridão do colo ou podridão do pé, provocada pelos fungos do gênero *Phytophthora* spp, constitui uma das moléstias mais importantes da citricultura nacional.

Das onze diferentes espécies de *Phytophthora* patogênicas aos citruss, cinco já foram isoladas a partir de plantas doentes na América do Sul. No Brasil, as espécies *P. citrophthora* e *P. nicotianae* são as mais encontradas em plantas cítricas afetadas por gomose ou por outras manifestações da doença.

A importância dessa doença, embora já existente no Brasil, aumentou consideravelmente a partir dos anos 40, quando ocorreu a introdução da doença virótica conhecida como "tristeza dos citruss". Com isto, ocorreu a quebra da resistência da Laranja Azeda (*Citrus aurantium* L.) àquela virose. Houve então a necessidade de substituição desse porta enxerto, largamente utilizado por apresentar resistência à gomose.

A utilização de outros materiais como porta-enxertos teve como consequência imediata o aumento da incidência da gomose em todas as regiões produtoras de citruss no Brasil.

Os principais materiais atualmente utilizados pelos citricultores nacionais

como Limão-cravo (*C. limonia* Osbeck), tangerinas "Sunki" (*C. reticulata* Blanco), "Cleópatra" (*C. veshni* Hort. ex tan.) e outros são tidos apenas como suscetíveis ou moderadamente resistentes a gomose.

O fungo sobrevive no solo ou em outras plantas hospedeiras e condições favoráveis, como alta umidade e temperatura entre 24 e 32°C, favorecem seu desenvolvimento. A presença de ferimentos no tronco facilita a penetração do patógeno que, conseguindo circundar o colo da planta, impedirá o transporte da seiva, resultando na morte da planta por estrangulamento. Solos úmidos e acúmulo de matéria orgânica próximo ao tronco da planta favorecem a ocorrência e o desenvolvimento da doença.

As principais características da enfermidade são lesões no colo da planta, ou em outras partes do tronco, que afetam os tecidos internos e externos do lenho. Normalmente, há rompimento da casca com exudação de goma. O tecido afetado apresenta coloração parda na região interna da casca e externa do lenho. Como sintomas secundários, a planta apresenta amarelecimento, murcha e queda das folhas, morte dos galhos e, finalmente, de toda a planta.

Outras formas de ataque do fungo

**EXPEDIENTE:** EMBRAPA Informa; EMBRAPA/CPAF-Roraima - Chefe Geral: Daniel Gianluppi; CP&D: Wellington do Ó; CAT: Ramayana Menezes Braga; CAD: Luiz Fernando Migliorin; Editoração Eletrônica: Léo Uchôa; Revisão: Taylor Nunes; Produção: SIN - Setor de Informação e ADT - Área de Difusão e Transferência de Tecnologia.

**Endereço:** Rod. BR-174 - Km 08 - Distrito Industrial de Boa Vista - Roraima - Tel.: (095) 225.6025 - Fax: (095) 225.6004 - Telex: 952137 - CEP: 69301-970 - Boa Vista - Roraima.

EMBRAPA/CPAF-RR

Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável



podem ocorrer, ocasionando tombamento ou "damping-off" em plantas, podridão de raízes, além de lesões em folhas, flores e frutos. Nos frutos, os fungos do gênero *Phytophthora*, provocam podridão parda de consistência dura.

## MEDIDAS DE CONTROLE

### Preventiva

1. Face à inexistência de materiais tidos como "resistentes", utilizar variedades menos suscetíveis para a combinação enxerto, porta-enxerto.
2. Fazer enxertia alta, a 30 cm do solo.
3. Evitar o excesso de umidade, adubos nitrogenados ou orgânicos perto do tronco.
4. Proteger o tronco e a base dos galhos até o solo com pincelamento de pasta cúprica.
5. Pulverizar o tronco, a base dos galhos e o solo ao redor da planta, pelo menos uma vez por ano com aplicação de calda cúprica a 3%.

### Curativa

1. Tratar as plantas doentes, abrindo uma "janela" na área lesionada até o lenho que deve apenas ser raspado e dele retirado toda a goma existente. Em seguida aplica-se, a pasta bordaleza, recobrindo-se a área afetada e todo o tronco, inclusive as raízes que estiverem expostas. Uma aplicação de calda bordaleza nos ramos baixos e no solo ao redor da copa também pode ser uma medida auxiliar de controle.

Outra eficiente medida de controle químico é proporcionado pelo uso do produto denominado Aliette que deverá

ser utilizado conforme as recomendações do fabricante.

Nome comercial - Aliette

Ingrediente ativo - Fossetil - Al

Formulação = PM 800

Dosagem do produto comercial = 250g/100 litros de água

Período de carência = 25 dias

Classe toxicologica = III

Modo de usar = parte aérea

(pulverizações e/ou pincelamento)

### Formulação dos Produtos Recomendados

#### 1. Pasta Bordaleza:

Sulfato de Cobre	1 kg
Cal virgem	2 kg
Água	10 litros

#### 2. Calda Bordaleza:

Sulfato de Cobre	1 kg
Cal virgem	1 kg
Água	10 litros
Oleo miscível	1 litro

#### 3. Calda Cúprica:

Cupravit ou	
Cuprosan azul	500 g
Água	100 litros

Marcelo Bezerra Lima  
Pesquisador do CPAF-Roraima